

## 082 - O Gólgota

Letra: Cecil Frances Alexander (1818-1895)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Richard Storrs Willis (1819-1900)

1. Mui lon - - geo mon te ver - dees - tá, Ao nor te de Si -  
2. Quem son - - da - rá, quem con - - ta - rá A dor que pa de -  
3. Mor - - reu pra dar nos o per - dão, Mor - reu pra ser mos  
4. Nin - - guém po - di a,a - - qui, pa - gar A pe nau - ni ver -

- ão, No qual o bom Je - - sus, na cruz, Nos  
- ceu? Mas crer po - - de mos, foi por nós O  
bons, Praen - trar - - mos na man - - são de Deus, Com  
- sal; Só Cris - - to pô de nos re - - mir, Ao

deu a sal va - ção. Oh, quan - to, quan to nos a - mou! A -  
que na cruz so - freu.  
lim - pos co ra - ções.  
pre - ço di vi - nal.

- me mo - lo tam - - bém; E con - - fi - - an doem  
seu a - - mor, Fa - - ça - - mos to doo bem!

1. Mui longe o monte verde está,  
Ao norte de Sião,  
No qual o bom Jesus, na cruz,  
Nos deu a salvação.

(Estribilho)

Oh, quanto, quanto nos amou!  
Amemo-lo também;  
E confiando em seu amor,  
Façamos todo o bem!

2. Quem sondará, quem contará  
A dor que padeceu?  
Mas crer podemos, foi por nós  
O que na cruz sofreu.

3. Morreu pra dar-nos o perdão,  
Morreu pra sermos bons,  
Pra entrarmos na mansão de Deus,  
Com limpos corações.

4. Ninguém podia, aqui, pagar  
A pena universal;  
Só Cristo pôde nos remir,  
Ao preço divinal.

## 082 - O Gólgota

Letra: Cecil Frances Alexander (1818-1895)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Richard Storrs Willis (1819-1900)

1. Mui lon - - geo mon - - te ver - dees - tá, Ao nor - - te de - Si -  
2. Quem son - - da - rá, quem con - - ta - rá A dor - - que pa - de -  
3. Mor - - reu pra dar - nos o per - dão, Mor - reu pra ser - mos  
4. Nin - guém po - di - a, a - qui, pa - gar A pe - nau - ni - ver -  
- ão, No qual o bom Je - - sus, na cruz, Nos  
- ceu? Mas crer po - - de mos, foi nós O  
bons, Praen - - trar - - mos na man - - são por de Deus, Com  
- sal; Só Cris - - to pô - de nos re - mir, Ao  
deu a sal - va - ção. Oh, quan - to, quan - to nos a - mou! A -  
que na cruz so - freu.  
lim - pos co - ra - ções.  
pre - ço di - vi - - nal.  
- me - mo - lo tam - - bém; E con - - fi - - an - - do em  
seu a - - mor, Fa - - ça - - mos to - doo bem!

1. Mui longe o monte verde está,  
Ao norte de Sião,  
No qual o bom Jesus, na cruz,  
Nos deu a salvação.

(Estribilho)

Oh, quanto, quanto nos amou!  
Amemo-lo também;  
E confiando em seu amor,  
Façamos todo o bem!

2. Quem sondará, quem contará  
A dor que padeceu?  
Mas crer podemos, foi por nós  
O que na cruz sofreu.

3. Morreu pra dar-nos o perdão,  
Morreu pra sermos bons,  
Pra entrarmos na mansão de Deus,  
Com limpos corações.

4. Ninguém podia, aqui, pagar  
A pena universal;  
Só Cristo pôde nos remir,  
Ao preço divinal.

## 082 - O Gólgota

Letra: Cecil Frances Alexander (1818-1895)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Richard Storrs Willis (1819-1900)

1. Mui lon - ge o mon - te ver - dees - tá, Ao nor - te de Si -  
2. Quem son - da - rá, quem con - ta - rá A dor - que pa - de -  
3. Mor - reu pra dar - nos o per - dão, Mor - reu pra ser - mos  
4. Nin - guém po - di a, a - qui, pa - gar A pe - nau - ni ver -

- ão, No qual o bom Je - sus, na cruz, Nos  
- ceu? Mas crer po - de mos, foi por nós O  
bons, Praen - trar - mos na man - são de Deus, Com  
- sal; Só Cris - to pô - de nos re - mir, Ao

deu a sal - va - ção. Oh, quan - to, quan - to nos a - mou! A -  
que na cruz so - freu.  
lim - pos co - ra - ções.  
pre - ço di - vi - nal.

- me - mo - lo - tam - bém; E con - fi - an - doem seu a - mor, Fa - ça - mos to - doo bem! -

1. Mui longe o monte verde está,  
Ao norte de Sião,  
No qual o bom Jesus, na cruz,  
Nos deu a salvação.

(Estribilho)

Oh, quanto, quanto nos amou!  
Amemo-lo também;  
E confiando em seu amor,  
Fazemos todo o bem!

2. Quem sondará, quem contará  
A dor que padeceu?  
Mas crer podemos, foi por nós  
O que na cruz sofreu.

3. Morreu pra dar-nos o perdão,  
Morreu pra sermos bons,  
Pra entrarmos na mansão de Deus,  
Com limpos corações.

4. Ninguém podia, aqui, pagar  
A pena universal;  
Só Cristo pôde nos remir,  
Ao preço divinal.

## 082 - O Gólgota

Letra: Cecil Frances Alexander (1818-1895)

Trad.: João Gomes da Rocha (1861-1947)

Música: Richard Storrs Willis (1819-1900)

1. Mui lon - geo mon - te ver - dees - tá, Ao nor - te de - Si -  
2. Quem son - da - rá, quem con - ta - rá A dor - que pa - de -  
3. Mor - - reu pra dar - nos o per - dão, Mor - reu pra ser - mos  
4. Nin - guém po - di a, a - - qui, pa - gar A pe - nau - ni ver -

- - ão, No qual o bom Je - - sus, na cruz, Nos  
- - ceu? Mas crer po - - de mos, foi por nós O  
bons, Praen - trar - - mos na man - - são de Deus, Com  
- - sal; Só Cris - - to pô - de nos re - mir, Ao

deu a sal - va - ção. Oh, quan - to, quan - to nos a - mou! A -  
que na cruz so - freu.  
lim - pos co - ra - ções.  
pre - ço di - vi - nal.

- - me - mo - lo tam - bém; E con - - fi - - an - doem  
seu a - - mor, Fa - - ça - - mos to - doo bem!

1. Mui longe o monte verde está,  
Ao norte de Sião,  
No qual o bom Jesus, na cruz,  
Nos deu a salvação.

(Estribilho)  
Oh, quanto, quanto nos amou!  
Amemo-lo também;  
E confiando em seu amor,  
Façamos todo o bem!

2. Quem sondará, quem contará  
A dor que padeceu?  
Mas crer podemos, foi por nós  
O que na cruz sofreu.

3. Morreu pra dar-nos o perdão,  
Morreu pra sermos bons,  
Pra entrarmos na mansão de Deus,  
Com limpos corações.

4. Ninguém podia, aqui, pagar  
A pena universal;  
Só Cristo pôde nos remir,  
Ao preço divinal.